

Correlação entre mecanismos de enfrentamento utilizados por pacientes oncológicos e perfil sociodemográfico

Maiara Rosa dos Santos¹, Ana Cristina Wesner Viana¹, Phryscilla Santos da Costa², Aline Tigre², Roberta Waterkemper¹.
¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
² Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

Estratégias de enfrentamento, ou coping, são definidas por Lazarus e Folkman como esforços cognitivos alteráveis para controlar demandas internas ou externas que são avaliadas como excedendo ou fatigando os recursos da pessoa. As estratégias são utilizadas para enfrentar um evento estressante como um diagnóstico ou tratamento oncológico. Todo paciente oncológico vai desenvolver maneiras para lidar com a doença e saber reconhecê-las é fundamental para embasar o planejamento do cuidado. O objetivo desse trabalho foi analisar as possíveis correlações entre o perfil sociodemográfico do paciente oncológico e as estratégias de enfrentamento utilizadas.

Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo transversal e observacional realizado em um ambulatório de quimioterapia em um hospital oncológico no sul do Brasil. Participaram do estudo pacientes realizando tratamento quimioterápico no ambulatório escolhido utilizando os seguintes critérios de inclusão: maior de 18 anos, em qualquer esquema quimioterápico e com qualquer estadiamento de câncer. Os critérios de exclusão foram: pacientes sem acesso à internet e que não pudessem responder por si. De uma lista com 1642 pacientes, foram contatados aleatoriamente 201 por meio telefônico. Ao todo foram obtidas 45 respostas. A coleta de dados foi realizada de forma remota em 2020. Os pacientes que aceitaram participar, receberam um link do Redcap contendo um questionário sociodemográfico e o Inventário de Estratégias de Coping. Os dados foram, posteriormente, analisados por meio de estatística simples utilizando o programa SPSS versão 14.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o CAEE 28721320.3.0000.5335.

Resultados

Considerando os 8 fatores de coping analisados no instrumento escolhido: confronto, afastamento, autocontrole, suporte social, aceitação de responsabilidade, fuga-esquiva, resolução de problemas e reavaliação positiva, os mais utilizados pela população estudada foram reavaliação positiva, suporte social e resolução de problemas. De acordo com o teste de Mann-Whitney, observou-se diferença significativa conforme o gênero na estratégia de aceitação de responsabilidade, sendo maior nas mulheres, ou seja, elas são mais propensas a se culparem pela doença. O teste Coeficiente de Correlação de Spearman mostrou correlação significativa e negativa da idade com fuga-esquiva, afastamento, confronto e aceitação da responsabilidade. Ou seja, a pontuação nesses fatores cai conforme a idade avança. As correlações com renda familiar, tabagismo, estadiamento do câncer e outros dados não apresentaram diferenças significativas.

Figura 1. Correlação entre idade e as estratégias de enfrentamento confronto, afastamento, aceitação de responsabilidade e fuga-esquiva.

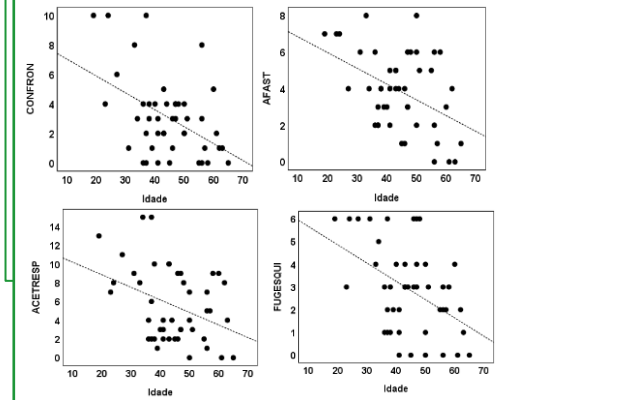
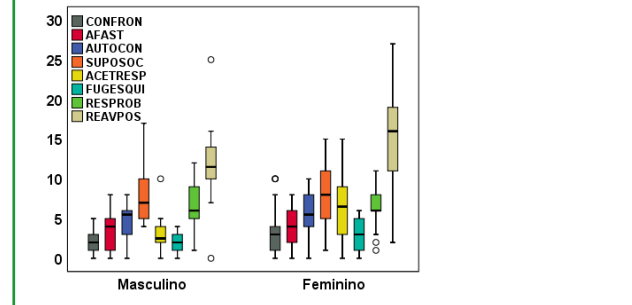


Figura 2. Correlação entre gênero e estratégias de enfrentamento



Conclusões

Compreender as estratégias de coping utilizadas pelo paciente oncológico é considerada fundamental para os profissionais que trabalham na área. O tipo de enfrentamento utilizado pode alterar as reações que a pessoa tem ao diagnóstico e/ou ao tratamento, influenciando na presença de sintomas físicos e psicológicos e na presença do paciente nas sessões de quimioterapia. Considerando que as estratégias são mutáveis, é possível ajudar o paciente a escolher a melhor forma de lidar com a doença.

Contato

Maiara Rosa dos Santos – maiara-rosa@hotmail.com